

L. Barreira

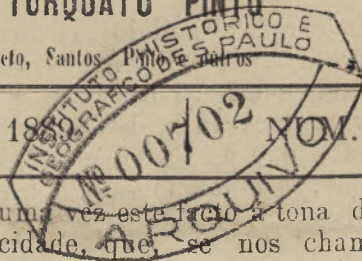
A OPINIÃO

REDACTORES : VICENTE FRANÇA, JAYME SERVA E TORQUATO PINTO

COLLABORADORES : E. de Leão, F. Machado, L. Carneiro, R. Pegado, F. Barreto, Santos

ANNO I

SÃO PAULO, 28 DE JULHO DE 1889



A Opinião

A illustrada folha desta capital, *Diario Mercantil*, censurou o modo com que *A Opinião* apresentou-se em seu terceiro numero ; achou que fomos violentos e que atacamos o caracter do sr. presidente do conselho, quando inserimos o artigo que intitula-se *Partido Nacional*.

Não lhe achamos razão.

Neste nosso paiz, como em todos os outros que regem se pelo systema monarchico, é tão commum, é tão natural uma *loyada*, isto é, um ataque escandaloso e forte ao thesouro nacional, que, em dizendo-se ter um ministro enriquecido á custa da respectiva pasta, parece-nos não se haver lançado offensa ao caracter do mesmo ministro.

Desde que raciocinamos, desde que, attentamente, lemos os jornaes, em cujas columnas os factos desenrolam se quotidianamente, vemos sempre esta mesma cousa : ministros que só tratam de si, dos parentes e dos amigos.

Aponta-se com o dedo um ministro da estatura moral e intellectual de Buarque de Macedo, que, quando occupou brilhantemente a pasta da agricultura, não lembrou-se dos amigos, dos parentes, nem de si ; só tinha em mira melhorar a sorte do povo, para engrandecimento de sua patria. Homens como este são raros ao redor do throno ; e, se os ha, ou morrem logo, ou são mais tarde atirados a um canto pelos monarchas, que ambicionam exercer o poder pessoal em toda sua plenitude, como o fez o sr. Pedro 2°.

Se este velho rei, em lugar de fazer sua politica de corrupção, chamando a si individuos servis, ineptos, incapazes, até mesmo ás vezes sem talento e illustração, afim de melhor exercer o seu poder pessoal, ti-

vesse procurado acercar-se de ministros como Buarque de Macedo, seu throno., hoje, estaria firme, e, ao menos, não tão execrado pelos verdadeiros patriotas.

Quantos caracteres, quantas forças intellectuaes, que podiam ter servido de sustentaculos, de guardas para esta pobre instituição, não estão actualmente, esquecidos á margem pelo sr. Pedro 2° ?

Eis, por exemplo, dentre muitos, um valente realista, dotado de vasta e rara illustração, dotado de um magnifico caracter, mas que, entretanto, ficou no porão da náu do Estado.

Refiro-me ao illustrado juriconsulto, ao projecto jornalista sr. dr. João Mendes de Almeir'a.

Este homem, que, sem duvida alguma, estava falhado para desempenhar a missão de grande estadista, não passa, afinal de contas, de uma solitaria sentinella da monarchia, em vão, como que no deserto, bradando ás armas.

Mas, é verdadeiro o rifão : ha males que vêm para bem : eis que o throno bragantino ameaça rolar por terra, e isto porque a politica do segundo reinado, reinando pela corrupção, acerrou-se de cadaveres...

Cremos, com as sobreditas palavras, desalinhadamente traçadas, ter explicado porque não achamos razão na censura da illustrada folha paulistana, o *Diario Mercantil*.

Isto que dissemos, em relação ao sr. presidente do conselho, não foi mais do que uma repetição daquillo que muitos jornaes já em tempos affirmaram.

Repetimos, não com o fim de offender a personalidade em questão, mas, acreditai, fomos levados unicamente pela intenção de fazer bem ao povo e, portanto, ao nosso paiz. E, tão consciuos estamos de que prestamos um serviço á nossa patria, trazendo mais

uma vez este facto á tona da publicidade, que, se nos chamassem á responsabilidade por isto, teriamos a coragem de sustentar o que já asseveramos—ainda que atirassem-nos á barra de um tribunal inclemente e feroz.

As eleições de 31 de Agosto

Do pleito eleitoral que em breve vae ferir se em toda a nação Brasileira pode-se dizer que depende a sorte do unico imperio existente no vasto continente Americano.

Receioso, o governo não hesita em lançar mão dos meios considerados como os melhores, para ver se consegue triumphar os seus candidatos e deste modo prolongar por mais algum tempo a vida do depauperado organismo monarchico. A' similhaça dos medicos que por meio de medicamentos prolongam a vida do doente, os monarchistas do nosso paiz propõem entre si um congraçamento sob o titulo de Partido Nacional, para baterem os republicanos ; porém, menos habeis e felizes que os primeiros nada conseguem. Eis a prova mais frisante de que no Brazil não existem monarchistas sinceros, mas Loyos !

Demissões, nomeações, promessas e reintegrações—eis o edificante espectáculo que nos offerece o functionalismo brasileiro !

Não ha muitos dias o governo celebrou um contracto com os bancos das províncias mais temidas pelo seu republicanismmo com o fim apparente de auxiliar a lavoura, porém, com o fim real de por este meio tornar mais favoravel o seu triumpho eleitoral. Mas é muito de temer-se que se realice o prognostico da *Revista Illustrada* e tenhamos o *fetico contra o feticeiro*.

Empreguem os monarchistas os meios que quizerem para suffocar a aspiração nacional, porém, convençam-se de que si a Republica não sahir das urnas, sahirá da Revolução !

J. C. S.

CONTOS LIGEIROS

VAGANDO,,.

Dormia ao reflexo pallido da lua, que mergulhava-se por entre as casas a grande cidade: Paris!

Vagava.. procurando disfarçar o pensamento que perdia-se em mil conjecturas, estonteando-me, fazendo-me delirar!

Tinha saudades da patria, da familia e... dell', a encantadora menina de olhos negros, que disfarçava a distancia da minha longa perigrinação, com meigas saudades e languidos adeus es.

Para abafar essas saudades que carcumiam-me o coração, que devoravam-me o cerebro, passei a pelas ruas centraes de Paris, calcando de baixo dos pés, as rosas desfolhadas que talvez tivessem caído do peito de alguma dam', ou da lapella de algum *petit-maitre* durante os laboriosos e agitados movimentos da vida de uma grande cidade.

Sentava-me aqui e all', ora espalhando as vistas pelo céo que me servia de tecto, ora tateando pelos t rruos e tapetes do chão que me servia de leito!

Odiava, desprezava a grande cidade!... preferia a vida monotonas das campinas amarellas aos movimentos e ás bellezas da mais bella das capitales europeas.

Então dos olhos, em todos os olhares, procurava olhos que se pareciam com os dell'... sim, com os olhos da virgem que eu amava e que ouvia talvez naquello momento as melodias do sabão, ou o som alegre e compassado do violão; porém era debalde, impossivel!

Todas as moças eram claras, todos os olhos eram azues e todas as madeixas eram... louras!

Vagava assim, sem destino contando as minhas maguas ás estrelas e á pallida lua, quando uma circumstancia, tirada por dois possantes corceiros, parou á porta de um dos principaes hoteis de Paris.

Eram duas moças e um cavalheiro; vinham embuçados em vittosas capas e trajavam correctamente.

Vinham do espectáculo!

Approximei-me e reconheci... El-

vira, o meu anjo, o meu ideal, que estava em Paris!...

De de então, Paris, figurou-se-me a mais linda capital do mundo.

E Paris era a mesma; nada mudara, mas eu é que saltava de contente por tão inesperado encontro.

Eram onze horas... dirigi-me para casa repetindo como Lamartine:

O espectáculo está no espectador!

J. G.

RETIRADA

Retirou-se da redacção desta folha o sr. Arlindo Leal, que nos auxiliou brilhantemente durante a sua estada entre nós.

Ao ex-companheiro de trabalhos, um abraço pelo muito que fez pela *A Opinião*.

Sorrir de mulher

(Conclusão)

Eram sete horas da manhã.

O sol batia em cheio no rosto de Alberto, que acordou sobresaltado.

Com espanto viu que deixára completamente aberta a janella de seu quarto; notou que adormecera com o mesmo fato com que fôra ao sarau. Tinha a cabeça atordoada; lembrava-se que sonhára e muito; porém, não conseguia coordenar as idéias.

Alberto ao levantar-se viu o jardim, lá andava a passear Ricardina.

E'le á pressa banhou as faces amarellecidas e lá se foi para o jardim. Procurava esquecer-se da noite que tivera passado no Club; porém, seu amor era bastante forte para ser superior á sua vontade de mostrar-se austero.

lá todo prazenteiro.. Tinha uma phras: delicada, espirituosa para saudar sua querida

Quando entreabria já os labios, Ricardina estendendo-lhe a mão disse-lhe friamente, em tom em que não costumava a falar-lhe:—Bom dia.

Foi um choque bastante sensivel para Alberto, que apenas estendendo a mão, não teve forças para corresponder a um tal cumprimento.

Quiz pedir uma explicação a Ricardina. Como, sendo elles quasi noivos, explicar um tal procedimento! Impediu-lhe disso a chegada do pai de Ricardina.

Antes mesmo do almoço Alberto

protestou ter affazeres que chamavam-no subitamente a Minas.

Momentos depois passava de carro em frente á casa de Ricardina. Para não faltar a um habito seu, puxou do lenço e vagarosamente acenava para Ricardina. Ella, comprehendendo a tristeza e o constrangimento que assaltavam o coração do pobre moço, sabendo que suas firmes resoluções difficilmente eram contrariadas, sorriu-lhe meigamente.

Alberto maldisse da sua resolução de partir, mas... era tarde: agora devia partir.

Ricardina sabia qual o valor de seu sorriso, porque as mulheres bem conhecem a força dos olhares, dos sorrisos, e das meiguices, essas armas fragis que prostram batalhões robustos.

RENATO PEGADO.

PEZAMES

Falleceu a 29 do passado nesta capital o sr. Antonio de Souza Gomes Carneiro, pai do nosso querido amigo e excellente collaborador Luiz Carneiro, a quem apresentamos os nossos pezames.

CONSENTE

Que te custa uma phrase, um consolo Para o meu coração que padece, Por affagos pisar sobre a juba De um leão que a teus pés adormece?

Que te custa enganar-me fallando Se tua alma por mim não suspira? Quero ouvir-te dizer que me amas Ainda mesmo que seja mentira.

TOBIAS BARRETO.

«REPUBLICA FEDERAL»

Temos sido honrados com a visita deste excellente periodico, que se publica na capital da Bahia.

O brilhantismo e o valor patriotico de que se revestem os seus artigos tornam a sua leitura muito util.

Agradecemos.

«CIDADE DO RIO»

Honra-nos com sua visita assidua este distincto collega fluminense, redigido pelo talento brilhante do grande abolicionista, José do Patrocínio.

14 de Julho !

Eil-o, o grito brilhante da mais ingente das revoltas que repercutej ainda no universo, encontrando ainda em cada peito patriota um *bravo*, e em cada cerebro uma phrase de enthusiasmo !

E' que esse povo altivo, que se chama a França, arrancou das cavidades da Bastilha a paz á sua consciencia, e o bem estar ao seu coração, incapaz de supportar o dominio oppressor de uma monarchia já infamante á sua gloria.

Embora corresse sangue, era preciso resgatar a sua honra maculada pelo monarcha inepto, pelo rei tyranno, que se ehamou Luiz XVI.

O leão orgulhoso das margens do Sena queria arrancar os seus grilhões ; queria, livre, ir dormir á sombra das suas glorias, conquistadas com tanto sacrificio !

E fel-o.

Luiz XVI, assustado com a phase guerreira que estava atravessando a cidade de Paris, perguntava a um dos seus cortezaos se aquillo era uma revolta, e este respondera-lhe que *era uma revolução!*

De facto, Paris erguia-se em um só movimento para destruir a Bastilha, a prisão infame, a mais vergonhosa das infamias do throno francez !

E cumpriu a sua vontade, porque ella era sagrada, como é sagrado o amor á Patria !

Deus te salve, ó França gloriosa !

Deus te salve, ó berço de Desmou-lins e de Robespierre, os genios revolucionarios que sublevaram Paris no dia glorioso da tomada da Bastilha !

Silvê, 14 de Julho de 1789 !

FLOBETIN.

MANÇOS DE ANDRADE

Foi unanimemente abs lvido a 12 do corrente, este distincto moço, accusado de tentativa de morte em dous examinadores dos pretendentes ás cadeiras de professores publicos.

A justissima absolvição do distincto academico foi recebida no tribunal do jury por uma salva de palmas, sendo Manços de Andrade d'ahi acompanhado, por um numero prestito, que o victoriava.

Honra ao talent so moço, que viu sua causa apoiada por toda a população desta capital.

SCENA TRAGICA

Casta virgem cuja vida pastoril transformara-lhe o coração em um ninho de illusões, dormia tranquilla no regaço da pureza, sonhando amores.

Amava a matutina luz espraiaando-se pelos campos ao gorgear dos passaros, ou prateando as alvinitentes aguas do riacho murmurante.

Amava o descambar do astro rutilante, ao cahir da tarde, quando as purpurinas fitas do arrebol tingem de escarlata a azulada téla das nuvens.

E vivia vida alegre e feliz, respirando o ambiente embalsamado dos campos e sorvendo o doce perfume das flores.

Amava a natura com todos os seus maravilhosos encantos, mas nunca amor algum abraçou tanto o seu ter-no coração, do que quando pela primeira vez sentiu os apaixonados labios do amante pousarem ardentes sobre as suas assetinadas faces.

Quando a branda luz crepuscular descia de remanso pelas encostas, quando tudo era silencio, Helena, qual timida gazella fugitiva pelas brenhas, atravessava o prado saltitando por entre as boninas, e lá sob o verdejante docel de frondoso ingaeiro, esperava impaciente o feliz momento da quot diana entrevista.

Pouco tardava Jorge ; então os dous jovens, qual manso casal de rô-las, unidos pelos laços da mais cordial affeição, revoavam por sobre a panacéa das illusões, sonhando um porvir grandiloquo, sublime, em cuja estrada semeada de rosas pipilavam innocentes avesinhas, descantando amores.

Quando, porém, os suaves raios da lua entremettiam-se indiscretos pelas frinchas da ramagem, vindo

beijar aquellas frontes juvenis, ouvia-se uma tempestade de beijos e logo após rumorejava a folhagem dos arbustosinhos, sacudida pela passagem veloz da donzella que partia apressadamente, dirigindo-se á sua nivea casinha, onde a aguardavam os desvelos de sua mãe carinhosa.

..

Era a hora costumeira em que o vivificante astro ia se occultando lá pelas cumiadas das serras.

Assentada sobre a macia relva que esverdeava o solo, sob a arvore confidente dos seus puros amores, a mimosa virgem scismava desfolhando uma rosa que balouçando do fraco hastil viera inclinar-se sobre o seu collo airoso.

Ao brando arfar da viração, os seus cabellos louros tremulavam no espaço, espargindo reverberantes reflexos, tal era o brilho dos ultimos raios do sol, que ainda não havia baixado ao occaso.

De subito, um grito agudo irrompera-se-lhe do peito arquejante, ao passo que o sangue corria-lhe pela face, qual avermelhado fio de linha.

Neste interim chega Jorge, a quem aquelle grito conhecido sobresaltara-lhe a alma, enchendo-lhe o coração de medonhos presentimentos.

Com effeito, o joven não se enganava. De um lado, a fragil donzella, pallida e moribunda debatia-se em convulsões no meio de atrozes dôres ; do outro lado, um enorme e asqueroso reptil, cujos olhos pareciam despedir encandescentes flamas, silvava com furor, escancarando a guela e sacudindo a cauda, em cuja extremidade o chocalho retinia com forte fracasso. Preparava-se para segundo bote, encarando a victima, quando uma rija e certa pancada que lhe vibrara Jorge, fêl-o cahir, es-

ARQUIVO

migalhando o craneo, do tronco em que se achava enroscado.

Jorge, voltando-se para Helena, que jazia inerte sobre a fria relva, chamou-a tres vezes, mas o seu nome ecoou pelo espaço, perdendo-se na amplidão das selvas.

Então, pousando suas mãos tremulas sobre o peito da amante, balbuciou soluçando : morta !...

Helena estava morta ; rapido fôra o veneno que infiltrando-se pelos tecidos cellulares atacara-lhe o coração ; rapida fôra a transformação daquelle semblante risonho e encantador. As purpurinas côres das suas faces virginaes perderam-se na negra escuridão com que o virus peçonhento manchara-lhe a mimosa cutis. As suas longas madeixas de ouro estavam agora emplastradas pelo gelido suor da morte.

Naquelle momento sombrio, o astro nocturno rasgava as azuladas cortinas do seu ethereo leito, e a sua luz pallida e melancolica vinha derramando uma frouxa claridade sobre aquelle solo murtuario, onde outr'ora tantas juras se repetiram entre ardentes beijos de amor.

J. PINTO E SILVA.

«A REPUBLICA»

Honrou-nos com a remessa do seu 1º numero esse periodico, cuja redacção acha-se debaixo da chefia do grande democrata Diana Terra, auxiliado pelos academicos Enéas Marcondes, Felix Bocayuva, Marinho de Andrade, Sylvio de Almeida e Luiz Quirino.

NOTAS ALEGRES

Como vão, leitores ? A minha Augusta pessoa vae sem novidades.

Papai é que continúa na mesma.

**

Zangou-se o *Mercantil* com a nossa adhesão ao partido republicano.

Oh ! COLLEGÃO ! Tu (desculpa a confiança), porque andas a tomar parte nas dôres dos outros ?

Olha ! Como mais velho que nós, devias, para dar-nos exemplo, portar-te de outra maneira, que não a que tens assumido ultimamente.

Olha, isso de tomar as dôres pelos outros, não é comosco, ouviste ?

Homem, sabes de uma cousa ? Tra o cavallo da chuva.

**

A Platéa toda catita, *chic*, e encantadora a valer, vencendo mil difficuldades, entrou no seu 2º anno de existencia.

Pudera, não ! O Horacio, com a sua penna elegantemente aparada, e o Guerra, com o seu endiabrado *fusée*, não podiam deixar menos a esperar.

Um abraço ao pançudo do Horacio, um *shake* d'ossos ao Guerra e... *Viva A Platéa !*

**

Oitenta e Nove.

Não lemos o 8º numero deste *colleguita*. Estará zangado comosco ? ou anda ainda soffrendo dos males do pedantismo e do orgulho ? !...

**

Vernaes.

Rec-bemos um exemplar do livro

de contos, com o titulo acima, da lavra de Octaviano Piza.

Ao Piza, que é rapaz de talento *enragé*, promettemos uma critica *chic* e sensata...

Até depois de o lermos e, agrade-cidos.

**

Dando-lhes os seus cumprimentos, foge aos seus amave's leitores, agradecendo-lhes a attenção (que, entretanto, lhe é devida), o não menos amavel, apreciavel, elegante, *façanhudo*, hilariante, pyramidal e quixotesco

JUQUINHA.

P. S.

Recebemos *O Neophyto*.

Cartas amorosas, e, por isso, não temos tempo de fazer-lhe uns reparos *salgadinhos*.

JUQUINHA.

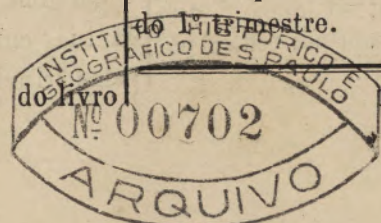
EXPEDIENTE

ASSIGNATURA

Trimestre	1\$000
Numero avulso	\$100

Escritorio de redacção : rua de S. João n. 16, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Pedimos aos nossos assignantes do interior o obsequio de nos enviarem a importancia das assignaturas do 1º trimestre.



Typ. Provincia.